Título da comunicação:

Construções teológicas e experiências urbanas entre grupos pentecostais em Brasília-DF

Nome completo dos autores:

Sérgio Gonçalves de Amorim / Jorge Pinheiro dos Santos

Instituição:

Pontíficie Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) / Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP)

Título acadêmico:

Doutorando em Ciências da Religião / Doutor em Ciências da Religião

E-mail:

amorimsjc@gmail.com / jorgepinheiro.sanctus@gmail.com

Grupo de Pesquisa:

As Novas Religiosidades na Sociedade Brasileira

RESUMO

Especificidades do processo de modernização brasileira frustram expectativas teóricas de secularização das sociedades modernas e o desencantamento do mundo. O crescimento das religiões pentecostais no Brasil se relaciona com o crescimento desigual nas grandes cidades brasileiras. Os grupos pentecostais agem no espaço urbano, produzindo-o e reproduzindo-o, no plano material e simbólico, compondo e recompondo territórios através de laços entre pessoas, relações que são também espaciais, sociais, culturais, definidora de identidades e relações políticas. Nesta pesquisa, constatou-se que no uso e ocupação do território do DF, a localização das igrejas pentecostais no Plano Piloto parte de uma estratégia de inserção sócio-espacial pela via religiosa. Neste caso, marketing religioso, político e urbano apresentam múltiplas imbricações e orientações ideológicas, atuando, respectivamente, junto às construções teológicas populares, à comunicação política com as massas urbanas, e à construção da realidade material, com seus desdobramentos na composição de subjetividades e identidades, presentes nos novos movimentos religiosos no país. No uso e ocupação do espaço, no simbolismo religioso e sua espacialização atua-se uma das linguagens formatadora das relações sociais.

RESUMO EXPANDIDO

Pensar o espaço das cidades é ir além das formas espaciais da cidade, passando-se a tomar como fundamentais os processos sociais que dão forma à mesma. As relações entre os fenômenos religiosos e as experiências urbanas expressam algumas das características do imaginário e da práxis da sociedade brasileira contemporânea, sendo um elemento importante nas construções simbólicas da população, e repertório simbólico na elaboração dos conflitos vividos por seus praticantes.

Existem especificidades do processo de modernização brasileira, que frustram as expectativas teóricas de secularização das sociedades modernas e o desencantamento do mundo face ao desenvolvimento tecnológico. A modernização brasileira, com seu acelerado processo de urbanização, trouxe um reencantamento do mundo, refletido no crescimento do pentecostalismo no país.

O crescimento do número de adeptos das religiões pentecostais se relaciona com o crescimento desigual nas grandes cidades brasileiras. Em termos sincrônicos na relação com a metrópole, os grupos pentecostais formam uma religião tipicamente metropolitano-urbana; e, em termos diacrônicos, o pentecostalismo porta um resíduo da tradição do catolicismo popular brasileiro, além de ser reflexo de uma passagem do rural ao urbano no país.

Como uma religião popular, os pentecostais apresentam uma "solução" teológica ao contraditório processo de urbanização no país. O pentecostalismo é um paradigma, mas também um enigma a ser desvendado, que desafia as explicações tradicionais comuns à sociologia das religiões, no que diz respeito à teoria da secularização.

A metropolização, enquanto nova espacialidade e temporalidade, rompe com formas tradicionais de representações e controles simbólicos da vida social, na medida em que vão se compondo as massas urbanas, e estas, em sua relação com a cidade, fomentam uma nova construção de identidades, relacionada com os novos territórios da metrópole.

Os grupos pentecostais agem no espaço urbano, produzindo-o e reproduzindo-o, no plano material e simbólico, compondo e recompondo territórios através de laços entre pessoas, relações que são também espaciais, sociais, culturais, definidora de identidades e relações políticas.

A metrópole inverte as relações entre espaço e sagrado, na medida em que este se institui de modo dessacralizado e racional, de forma que o sagrado passa a instituir-se a partir do espaço urbano, na forma de teogonias. Ocorre o oposto do que tradicionalmente se deu na formação das cidades brasileiras, em que se fundava o espaço urbano a partir do religioso. A metrópole inspira o renascimento dos deuses.

Centro político da república brasileira e marco simbólico da nação, o DF abriga a práxis cotidiana de parcela influente da população brasileira. Brasília é um referencial internacional, uma forma de metonímia política do país. A capital federal nasceu com as

contradições típicas das grandes cidades brasileiras, marcadas por processos de segregação e exclusão sócio-espacial.

Os usos das áreas do entorno da capital federal não se deu de modo planejado, com processos conjugados à especulação imobiliária, sendo as terras mais caras no plano piloto e diminuindo seu preço à medida que se distanciam da capital federal, resultando em áreas urbanas com diferentes infra-estruturas básicas para populações diferenciadas por níveis de renda, os mais ricos com melhor infra-estrutura (plano piloto) e os mais pobres com carências de serviços básicos (cidades-satélites).

O quadro geral desse padrão de ocupação urbana excludente são os altos custos de vida para a população de mais baixa renda, bem como, altos custos de infra-estrutura urbana e transportes, além de degradação sócio-ambiental. No uso e ocupação do território do DF, a localização das igrejas no Plano Piloto faz parte de uma estratégia de inserção sócio-espacial, ao mesmo tempo em que se constitui em elementos da paisagem da cidade, influenciando na dinâmica urbana.

A presença religiosa na estrutura urbana é presença também na estrutura do poder, da cidade e da nacão. Para os grupos pentecostais, de um modo geral, se fazer presentes no Plano Piloto é uma estratégia de inserção nas estruturas de governo da cidade, sejam estas políticas, culturais, econômicas, e mesmo religiosas. A inserção pela via religiosa vem acompanhada de uma construção teológica particular, uma visão de mundo e de sociedade, que faz da presença dos pentecostais na capital federal um dos elementos importantes para se compreender algumas das dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais presentes na capital federal.

Ainda que se construa uma visão pentecostal dos processos de segregação presentes no DF, por parte dos fiéis, a atuação destes grupos são no sentido de integrar-se a estas mesmas estruturas, reproduzindo-as, não havendo ações no sentido de transformá-las em mais inclusivas, o que conduziria o outras formas de uso e ocupação do espaço.

Este processo de reprodução das desigualdades sócio-espaciais está presente nas estratégias de localização das igrejas pentecostais junto ao Plano Pilotocom implicações em duplo sentido: para os grupos pentecostais que passam a acessar canais do governo; e estes últimos, se utilizam dos grupos religiosos para reprodução de práticas clientelistas.

Neste sentido, marketing religioso, político e urbano apresentam suas múltiplas imbricações e orientações ideológicas, unindo construções teológicas populares, comunicação política com as massas urbanas, e a construção da realidade material que as acomodam, com seus desdobramentos na composição de subjetividades e identidades.

A proximidade espacial junto aos poderes instituídos no DF apresenta-se como uma estratégia de mão dupla entre povo e classe política, através da religião, que possui desdobramentos locais, regionais e nacionais, polarizando estruturas hierárquicas nas estruturas de poder político e religioso.

Estes fatores fazem das igrejas pentecostais, organizações complexas, nas quais atuam múltiplos vetores, de ordem política, sócio-cultural, demográfica, espacial, entre outras, tornando a análise dos fenômenos religiosos um processo amplo e profundo no que diz respeito à compreensão da vida coletiva.

As vivências religiosas pentecostais estão implicadas em uma ampla trama da construção social da realidade, nas formas de uso e ocupação do espaço, com a criação de territórios mediadores das relações entre líderes religiosos com suas comunidades, e com os poderes instituídos, tornando tais líderes de certo modo, mediadores no plano espiritual e também terreno, valendo-se do simbolismo religioso e sua espacialização como uma das linguagens formatadora das relações sociais.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. de. ***A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade***. Campinas, IFCH/UNICAMP, 2006 In: (consultado em 22/05/2007) http://www.centrodametropole.org.br/pdf/Pentecostalismo___circula__o_e_flexibilidade_1_.pdf .

ALMEIDA, R. de e MONTEIRO, P. ***Trânsito religioso no Brasil***. São Paulo em Perspectiva, vol. 15, n.º 3, São Paulo, jul./set.2001.

ALVES, R. ***O que é religião***: São Paulo, Círculo do Livro, s.d..

AMORIM, S. G. de. ***Aproximações entre Hermenêutica e Antropologia Social: uma interpretação da religião como sistema cultural***: Monografia. (Trabalho final de "Hermenêutica", prof.dr. Landon Jones, mestrado em Teologia, novembro de 2006). São Paulo, Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2007-a.

AMORIM, S. G. de**.** ***Aspectos de uma construção teológica no contexto das experiências urbanas: uma breve caracterização das buscas espirituais na Primeira Igreja Batista em São José dos Campos*****.** Monografia. (Trabalho final de "Atualização Teológica", prof.dr. Jorge Pinheiro dos Santos, mestrado em Teologia, em novembro de 2006). São Paulo, Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2007-b.

ARANTES; VEINER; MARICATO. ***A cidade do pensamento único: desmanchando consensos***. 2.ed. Petrópoles: Vozes, 2000.

ASSUNÇÃO, L. M. de e FERREIRA, R. V. ***A importância da migração na interpretação do trânsito religioso***. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG, de 18 a 22 de setembro de 2006.

BACHELARD, G. ***A poética do espaço***. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

BANDINI, C. de P. ***Religião e política – A participação política dos pentecostais nas eleições de 2002***. Tese de doutorado. São Carlos. Universidade Federal de São Carlos, 2003.

BARRA, M. C. ***Funcionalismo público em Brasília, Brasil, e a emergência do governo eletrônico***. In: Dossiê Brasília – Sociologia Urbana de Brasília, Reflexões e Problemáticas Relacionadas: Urbanidades – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, ano 3, n.º 2, set.2005, (http://www.urbanidades.unb.br/, consultado em 22/05/2007).

BARROSO, E. P. ***Brasília: A cidade entre o mito e a razão***. In: Dossiê Brasília – Sociologia Urbana de Brasília, Reflexões e Problemáticas Relacionadas: Urbanidades – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, ano 3, n.º 2, set.2005, (http://www.urbanidades.unb.br/ , consultado em 22/05/2007).

BASSI, C. et al. ***A multicausalidade dos processo migratórios: em busca de evidências empíricas***. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006. In: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_383.pdf (consultado em 22/05/2007).

BOURDIEU, P. ***O poder simbólico***. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 5.ed., 2002.

BRANCAGLION, R. L. ***Equipamentos urbanos, design e identidade sócio-cultural: análise e proposta para a cidade do Núcleo Bandeirante no DF***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

BRANCO, M. C. C. C. ***Brasília – Narrativas urbanas***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

CAIXETA, J. E. ***Guardiãs da memória: tecendo significações de si, suas fotografias e seus objetos***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

CLASTRES, P. ***A sociedade contra o Estado***. São Paulo, Francisco Alves, 1990.

CORRÊA, R. L. *Cultura e cidade: uma breve introdução ao tema*. In: CARLOS, A. F. A. e LEMOS, A. I. G. ***Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade***. São Paulo, Contexto, 2003.

CHAUÍ, M. ***Convite à Filosofia***: São Paulo, Ática, 2005.

_____. ***Cultura e democracia – o discurso competente e outras falas***. São Paulo, Cortez, 8.ed., 2000.

DELEUZE, G. ***Crítica e clínica***. São Paulo: Editora 34, 1997.

ENGELS, F. ***A situação da classe trabalhadora na Inglaterra***. São Paulo: Global, 1985.

FREUD, S. ***Além do princípio de prazer***. [1920]. Rio de Janeiro: Imago. Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, 3, 1980-a.

_____. ***O mal-estar na cultura***. [1929]. Rio de Janeiro: Imago. Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, 3, 1980-b.

_____. ***Psicologia das massas e análise do eu***. [1921]. Rio de Janeiro: Imago. 94 pp. (Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, 3, 1980-c.

_____. ***Totem e tabu***. [1912-13]. Rio de Janeiro. Imago. Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, 3, 1980-d.

FREUND, J. ***Sociologia de Max Weber***. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 4.ed., 1987.

GEERTZ, C**.** ***A interpretação das culturas***. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

_____. ***Nova luz sobre a antropologia*****.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2001.

_____. ***O futuro das religiões*****.** São Paulo, Folha de S. Paulo, Caderno FolhaMais!,14 de maio de 2006.

GOMES, M. M. F. e CATALÃO, I. de F. ***Migração, religião e a dinâmica urbana: um enfoque sobre o pentecostalismo no Distrito Federal***. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG, de 18 a 22 de setembro de 2006.

GOLGHER, A. B. e MARQUES, D. H. F. ***A migração urbano/urbano, rural/urbano, urbano/rural e rural/rural no Brasil: a busca de padrões e de diferenças – implicações para a pobreza rural***. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG, de 18 a 22 de setembro de 2006.

GONZAGA, B. A. E. ***O planejamento urbano e a cidade real: um olhar sobre o Cruzeiro-DF***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2005.

GUATTARI, F. ***Caosmose: um novo paradigma estético***. 3.ed. São Paulo, Editora 34, 1994.

GUERRIERO, S. (org.) ***O estudo das religiões: desafios contemporâneos***. São Paulo, Paulinas, 2003.

GUIA, G. A. da. ***Políticas territoriais, segregação e reprodução das desigualdades sócio-espaciais no aglomerado urbano de Brasília***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

HALL, S. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. Rio de Janeiro, DP&A, 11.ed., 2006.

JUNG, C. G. ***Os arquétipos e o inconsciente coletivo***. Petrópolis, Vozes, 2000, vol. IX.2.

_____. ***Aion: Estudos sobre o simbolismo do Si-Mesmo***. Petrópolis, Vozes, 1990, vol. IX.1.

LEMOS, A. I. G. *Prólogo*. In: CARLOS, A. F. A. e LEMOS, A. I. G. ***Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade***. São Paulo, Contexto, 2003.

LEVIN, K. ***Teoria dinâmica da personalidade***. São Paulo, Cultrix, 1975.

LÉVI-STRAUSS, C. ***Antropologia Estrutural***. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 5.ed., 1996.

LÚCIO, M. de L. *Brasília – Cidade Monumento um olhar objetivado*. In: ***Dossiê Brasília – Sociologia Urbana de Brasília, Reflexões e Problemáticas Relacionadas***. Urbanidades – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, ano 3, n.º 2, set.2005, (http://www.urbanidades.unb.br/ , consultado em 22/05/2007).

MADEIRA, F. *Brasília: espaço e poder*. In: ***Urbanidades*** – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, n.º1, jan./abr. de 2003, (http://www.unb.br/ics/sol/urbanidades/fernandomadeira.htm , consultado em 23/05/2007).

MALDONATO, M. ***Raízes errantes***. São Paulo, SESC São Paulo, Ed. 34, 2004.

MARTINS, J. de S. ***A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala***. São Paulo, Hucitec, 2000.

MIRANDA, M. G. ***Representações sociais do espaço urbano e a revelação do sujeito geográfico: um estudo com jovens de Ceilândia-DF***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

NEAD – ***Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural***. NEAD Notícias entrevista o cineasta Vladimir Carvalho: Brasil, Ministério do Desenvolvimento Agrário, http://www.nead.org.br/boletim/boletim.php?boletim=239&noticia=1165 , consultado em 22/05/2007.

NUNES, B. F. e KOHLSDORF, N. ***Sociologia do espaço social de Brasília: o descontrole planejado***. In: Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, http://www.unb.br/ics/sol/itinerancias/grupo/brasilmar/espaco_social.pdf, consultado em 22/05/2007.

NUNES, B. F. e KUYUMJIAN, N. de M. M. *A "sociologia" de um edifício urbano: o CONIC do Plano Piloto de Brasília*. In: ***Urbanidades*** – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, n.º1, jan./abr. de 2003, (http://www.unb.br/ics/sol/urbanidades/brasilmarnara.htm , consultado em 23/05/2007).

PASSOS, J. D. ***Teogonias urbanas: os pentecostais na passagem do rural ao urbano***. São Paulo; São Paulo em Perspectiva, Revista da Fundação SEAD, volume 14/n.º4/out-dez/2000, p.120-128.

_____. ***Teogonias urbanas: o renascimento dos velhos deuses***. Tese de doutoramento. São Paulo, PUC-SP, 2001.

_____. ***Pentecostalismo e modernidade***. São Paulo; Religião e Modernidade, Revista Nures, Publicação eletrônica do Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – PUC-SP, edição ano 2, n.º2, jan-abr/2006.

_____. *O centro antigo de São Paulo entre o sagrado e o profano: considerações sobre a religião como espaço e paisagem*. In: ***Religião & Cultura*** – Departamento de Teologia e Ciências da Religião PUC-SP – V, n.9, jan./jul. 2006. São Paulo, Educ-Paulinas, 2006.

PFEILSTICKER, Z. V. de S. *Cidade: palco das desigualdades sociais*. In: ***Dossiê Brasília – Sociologia Urbana de Brasília, Reflexões e Problemáticas Relacionadas***: Urbanidades – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, ano 3, n.º 2, set.2005, (http://www.urbanidades.unb.br/, consultado em 22/05/2007).

PICHON-RIVIÈRE, E. ***O Processo Grupal***. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PINHEIRO dos Santos, J. ***Teologia e política: Paul Tillich, Enrique Dussel e a experiência brasileira***: São Paulo, Fonte Editorial, 2006.

PORTILHO, E. A. V. B. ***Escola e realidade do campo: o caso do centro de ensino fundamental Pipiripau II – Planaltina-DF***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

PRADO Júnior, C. ***História econômica brasileira***. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

QUEIROZ, E. P. de. ***A migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o conseqüente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde e educação***. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006. In: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_724.pdf

(consultado em 22/05/2007).

REGO, M. I. P. do. *Brasília: sede da violência urbana*. In: ***Dossiê Brasília – Sociologia Urbana de Brasília, Reflexões e Problemáticas Relacionadas***: Urbanidades – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, ano 3, n.º 2, set.2005, (http://www.urbanidades.unb.br/, consultado em 22/05/2007).

ROCHA, E. P.G. ***Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade***. São Paulo, Brasiliense, 1985.

SANTOS, D. C. C. dos. ***Etnografia, modernidade e construção da nação: estudo a partir de um culto afro-brasileiro***. Tese de doutorado. Brasília, Unb, 2006.

SANTOS, M. ***O espaço do cidadão***. São Paulo, Studio Nobel, 2000.

SANTOS, V. S. ***Narradores da cidade: táticas estéticas de renovação da linguagem cinematográfica documental***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

SCÁRDUA, M. P. ***Educadoras populares e EJA: saberes, formação e trabalho pedagógico***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

SEIDEL, C. D. D. ***Políticas sociais e relações de gênero – As políticas de renda mínima e o desenvolvimento da cidadania das mulheres em Samambaia, Distrito Federal***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

SENNET, R. ***Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental***. São Paulo / Rio de Janeiro, Record, 2001.

SEPLAN/CODEPLAN (Secretaria de Planejamento e Coordenação do Distrito Federal / Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central). ***Brasília e sua região polarizada: perfil sócio-econômico e demográfico da população, relações entre o Distrito Federal e entorno***. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2003.

_____. ***Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios***. Brasília, Governo do Distrito Federal, 2004.

SILVA Júnior, E. E. de A. ***Notas para uma abordagem das questões da economia urbana em Brasília***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

SILVEIRA, M. S. da. ***Cultos de possessão no Distrito Federal***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 1994.

SINGER, P. ***Economia política da urbanização***. São Paulo, Contexto, 2002.

STREIT, J. A. ***Análise de três empreendimentos econômicos solidários do setor da reciclagem no Distrito Federal: referências para a atuação das organizações de apoio***. Dissertação de mestrado. Brasília, Unb, 2006.

SOARES, D. (coordenação geral). ***Brasília: guiarquitetura***. São Paulo: Empresa das Artes, 2000.

TAUSSIG, M. ***Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: Um estudo sobre o terror e a cura***. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

TEIXEIRA, F. (org.). ***A(s) ciência(s) da religião no Brasil***. São Paulo, Paulinas, 2001.

USARKI, F. (org.). ***O espectro disciplinar da Ciência da Religião***. São Paulo, Paulinas, 2007.

VARELLA, S. F. *Comunidades Urbanas na Modernidade Tardia: Perspectivas para o estudo das relações sociais no meio urbano*. In: ***Dossiê Brasília – Sociologia Urbana de Brasília, Reflexões e Problemáticas Relacionadas***: Urbanidades – Revista Eletrônica do Projeto Integrado de Pesquisa – PIP – CNPQ, Itinerâncias Urbanas, ano 3, n.º 2, set.2005, (http://www.urbanidades.unb.br/, consultado em 22/05/2007).

VASCONCELOS, A. M. N. et all. ***Da utopia à realidade: uma análise dos fluxos migratórios para o Aglomerado Urbano de Brasília***. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG, de 18 a 22 de setembro de 2006.